



---

**Cidades São Aldeias Mortas?: As Mídiações Culturais de Abya Yala no Exemplo pra Adiar Fim dos Mundos<sup>1</sup>**

**Are Cities Dead Villages?: Cultural Mídiations from Abya Yala on ‘Exemplo’ to Postpone the End of The Worlds**

João Augusto Rodriguez Quintino

**Palavras-chave:** Exemplo; Rap; Indígena.

A partir de olhares críticos das representações midiáticas antropocêntricas (hooks, 2019; KRENAK, 2019), questionamos o simbolismo metropolitano que concebe a mídiação como marco histórico instalado no ‘avanço’ das cidades (TRINDADE, 2019, p. 61). O rap (EXEMPLO, 2019) nos convoca a esse trajeto a partir da etnicidade plural (GONZALEZ, 2020, p. 25-77), retomando a valorização das culturas indígenas em Abya Yala e África que pariram a resistência contra-hegemônica (TRINDADE, 2019, p. 58) e continuam vivas, resistindo no asfalto e para além dele. São as tecnologias e filosofias originárias ladino-amefricanas (GONZALEZ, 2020, p. 127-57) que também nos ensinaram e ensinam a “aprender a aprender” (EXEMPLO, 2020) que a Natureza é tecnologia (MIÈGE, 2018, p. 44), e inclusive, sustenta o que chamamos de técnica, pela flecha do cosmos (KRENAK, 2021, p. 70-83; MIÈGE, 2018, p. 15; KRENAK, 2022, p. 71).

O rapper Tupinambá wescritor vai além ao citar uma passagem do rapper Emicida em ‘Passarinhos’<sup>2</sup>, e nos lembra que cimentos que trazem a pandemia não

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídiação e Processos Sociais. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS.



# Anais de Resumos Expandidos

## VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

---

prosperam, enquanto a cultura originária continua dando um baile nos racistas de norte, Yanomami convocando *Xapiri pë*<sup>3</sup>, a sul, Sioux – *nos território* que batizaram de América, um nome europeu.

Wovoka, membro dos Paiute, espalhou a mensagem de que os mortos viriam se fossem convocados por espíritos dançantes, trazendo com eles o búfalo, e tudo o que foi perdido seria recuperado. Quando os Sioux começaram a dançar, em 1890, agentes brancos do governo reagiram com histeria, telegrafando mensagens desesperadas para o encarregado de Assuntos Indígenas: “Os índios estão dançando na neve e estão selvagens e loucos. Informo a vocês que os empregados e a propriedade do governo nesta agência não têm proteção e estão à mercê desses dançarinos”. Deve ter sido realmente chocante para os brancos racistas que, depois de passar por um grave ataque genocida, rituais característicos pudessem ser usados para despertar um espírito de resistência em um povo arrasado e devastado. Mesmo quando muito fora perdido, os indígenas, assim como os afro-americanos, se apegaram a visões redentoras que sustentavam a vida (hooks, 2019, p. 219).

Para além da dança na comunicação (KRENAK, 2021, p. 108), as múltiplas referências contidas em ‘Exemplo’ abarcam a série do Netflix, *Guerras do Brasil*.doc, com a presença de Ailton Krenak, e a demarcação interseccional Tybyra<sup>4</sup>. Nesse tear, pensamos como adiar o fim de vários mundos em um prisma global de interdependência, sem romantizar nossas dores. É necessário pensar nessa semiose a

---

<sup>2</sup> Emicida canta a visão em pretuguês: “Cidades são aldeias mortas/ Desafio, não sei se/ Competição em vão, que ninguém vence/ Pense num formigueiro, vai mal/ Quando pessoas viram coisas, cabeças viram degrau/ No pé que as *coisa vão*, jáo/ Doidera, daqui a *poco*, resta madeira nem *pros caixão*” (GONZALEZ, 2020, p. 90; PASSARINHOS, 2015).

<sup>3</sup> No xamanismo Yanomami, homens se associam o pó *Yäkoana* “para fazer dançar os espíritos como o faziam nossos antepassados” (KOPENAWA, ALBERT, 2023, p. 117). Recentemente, a Acadêmicos do Salgueiro trouxe parte do ritual de fazer os espíritos *Xapiri pë* dançarem junto aos xamãs que suspendem a queda do céu no contexto do desfile Hutukara, das Escolas de Samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro.

<sup>4</sup> Tybyra foi um mártir Tupynambá, condenado por colonizadores holandeses à morte em São Luiz do Maranhão. Foi o primeiro caso registrado de LGBTQ+fobia contra um corpo não-branco em Pindorama (Brasil). Sua história foi contada por João Nÿn Potyguara (NÿN, 2020), que também performa no clipe ‘Exemplo’ de wescritor.



---

EduComunicação do Bem Viver (BRIANEZI; VIANA, 2023, p. 106-9) como *práxis* cultural indigenizada (XAKRIABÁ, 2020, p. 111-7), para além de urbanizada. É uma proposta de romper o asfalto e nos reflorestar por dentro (KRENAK, 2022, p. 90; POTIGUARA, 2023, p. 78). Por isso: “eu *soul* a continuidade daqueles que nunca viveram em vão” (EXEMPLO, 2019).

Com efeito do audiovisual em transformação (VERÓN, 2017, p. 17), desestufamos o espaço tempo por *Warmikuti* (CARVAJAL, 2020, p. 35-49), estabelecendo temporalidades que questionam a noção de que a escrita é a única forma de revolução intelectual na história dos ditos *sapiens*. Lembramos de transmetodologias (ALMEIDA; TORRE, 2020, p. 97) das ideias, onde temos a missão de deixar uma encomenda para as novas gerações (KRENAK, 2019, p. 33), e que não queremos que elas herdem o apocalipse do espaço-tempo tóxico (MOROZOV, 2018, p. 25-60) de milicianismo digital e cancelador que se diz *homo*. Precisamos pensar as 21 lições para o século 21 de buscar, na comunicação, os caminhos para diminuir o sofrimento no(s) mundo(s), considerando que o especismo é parte da racionalidade que nos empurra pra auto-destruição (HARARI, 2018, p. 271-7).

Ouvindo e olhando ‘Exemplo’, com o coração no ritmo do pé na Terra (KRENAK, 2022, p. 91-118), notamos como é possível descolonizar criando e retomando alianças com nossas *ancestras*. Mas precisamos de um ritual cosmotécnico, muitos rituais, que consigam conceber as (re)existências tecno-lógica para além da programação binária do Ocidente que criou o Oriente com sua ideia de iluminação (HUI, 2020, p. 42-54). Em Abya Yala, é justamente girando a câmera, dançando na orientação do maracá “eu *soul* Tupynambá”, que podemos respirar sem mundos em guerra. Com, e também sem, realidades virtuais.



## Referências

ALMEIDA, R. C. de; TORRE, A. E. M. G. de la. Transmetodologia como identidade: uma epistemologia transformadora na pesquisa em comunicação. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 94-103, 2020. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v25i2p94-103. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/163962>. Acesso em: 14 fev. 2024.

BRIANEZI, Thais; VIANA, Claudemir Edson. Educomunicação, Bem Viver e Justiça Climática: Sinergias Potencializadoras de Outros Mundos Possíveis (E Necessários). In: MELO, Daina K; LAGO, Cláudia. **Educomunicação e Outras Epistemologias**. SP: Paulus Editora, 2023, p. 102-116.

CARVAJAL, Julieta Paredes. **Para Descolonizar el Feminismo**: 1492 Entronque patriarcal y FeminismoComunitario de Abya Yala. La Paz: Ediciones FeminismoComunitário Abya Yala, 2020.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. SP: Zahar, 2020.

EXEMPLO. [S. l: s. n.], 30 nov. 2020. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal wescritor. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BcM19JGZmvo> . Acesso em: 14 fev. 2024.

HARARI, Yuval Noah. 21 Lições para o Século 21. SP: Cia das Letras, 2018.

hooks, bell. **Olhares Negros**: Raça e Representação. SP: Elefante, 2019.

HUI, Yuk. Tecnodiversidade. SP: Ubu Editora, 2020.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **O Espírito da Floresta**. SP: Cia das Letras, 2023.

KRENAK, Ailton. **A Vida Não é Útil**. SP: Cia das Letras, 2019

KRENAK, Ailton. **Futuro Ancestral**. SP: Cia das Letras, 2019

KRENAK, Ailton. **Ideias Para Adiar o Fim do Mundo**. SP: Cia das Letras, 2019



# Anais de Resumos Expandidos

## VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

---

MIÈGE, Bernard. Para uma atualização da abordagem da mediatização das ações infocomunicacionais. *In*: FERREIRA, Jairo; ROSA, Ana Paula da; NETO, Antônio Fausto; BRAGA, José Luiz; GOMES, Pedro Gilberto. **Entre o que se diz e o que se pensa: Onde está a mediatização?** Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018. p. 39-62.

MOROZOV, Evgeny. **Big Tech: ascensão dos dados e a morte da política.** SP: Ubu, 2018;

NÏN, João. (SILVA, Joao Paulo Querino da). **Tywyra: Ymã Mba'e Wai Nhandewa Regwa Pindó Reta-Re** (Tybyra: *Uma Tragédia Indígena Brasileira*). Sao Paulo, SP: Selo do burro, 2020.

PASSARINHOS. [S. l: s. n.], 30 nov. 2020. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Emicida. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IJcmLHjjAJ4> . Acesso em: 14 fev. 2024.

POTIGUARA, Eliane. **O Vento Espalha Minha Voz Originária.** RJ: Grumin, 2023.

TRINDADE, Eneus. Entre Mediações e Mediatizações do Consumo: Uma perspectiva latino-americana. *In*: TRINDADE, Eneus; FERNANDES, Mário L.; LACERDA, Juciano C. (org.). **Entre Comunicações e Mediações: Visões Teóricas e Empíricas.** São Paulo: ECA USP, 2019, p. 57-74.

VERÓN, E. Teoria da mediatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. **MATRIZES**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 13-19, 2014. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v8i1p13-19. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/82928>. Acesso em: 14 fev. 2024.

XAKRIABÁ, Célia. Amansar o giz. **PISEAGRAMA**, Belo Horizonte, n. 14, p. 110-117, jul. 2020. Disponível em <https://piseagrama.org/artigos/amansar-o-giz/> Acesso 8 fev. 2024.